

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora

Ano 2020

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 2 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-663-8

DOI 10.22533/at.ed.638200812

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. II**, coletânea de dezoito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse segundo volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários e estudos em música.

Estudos literários, com onze contribuições, traz análises sobre Bruno de Menezes, Clarice Lispector e Mário de Andrade, lírica na sala de aula, imigração e identidade japonesa e semiótica greimasiana. Além desses conteúdos, temos Mário de Sá-Carneiro, Fernando Pessoa, Vergílio Ferreira, José Régio, Jorge de Sena, Ruy Duarte de Carvalho e Jorge Barbosa.

Em estudos em música, com sete capítulos, são verificados estudos que versam sobre Villa-Lobos, Cornélio Pires, Mozart, a partir do seu concerto para piano. Além desses relevantes conteúdos, temos considerações sobre a prática coral, a musicoterapia e o kpop.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
BRUNO DE MENEZES: VIVÊNCIAS E POÉTICAS	
Lorena Cácia de Jesus dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6382008121	
CAPÍTULO 2	14
O EMPODERAMENTO DAS MULHERES NOS ROMANCES DE CLARICE LISPECTOR	
Luana Munhoz Soriano Kubis Specht	
Rodrigo Augusto Kovalski	
DOI 10.22533/at.ed.6382008122	
CAPÍTULO 3	29
MÁRIO DE ANDRADE, INTÉRPRETE DO BRASIL: FICCIONALIZAÇÃO DO CANTADOR NORDESTINO	
Suéilton de Oliveira Silva Filho	
DOI 10.22533/at.ed.6382008123	
CAPÍTULO 4	40
ESTUDOS COMPARADOS: INCURSÕES DA POESIA LÍRICA EM SALA DE AULA	
Amanda Ramalho de Freitas Brito	
DOI 10.22533/at.ed.6382008124	
CAPÍTULO 5	50
HARU ET NATSU CARTAS PERDIDAS: IMIGRAÇÃO E IDENTIDADE JAPONESA NO BRASIL	
Teresa Rinaldi	
DOI 10.22533/at.ed.6382008125	
CAPÍTULO 6	64
OS SENTIDOS DO CONTO “DIANTE DA LEI” NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA GREIMASIANA	
Karin Elizabeth Rees de Azevedo	
Cícero Freud Lacerda Leite	
DOI 10.22533/at.ed.6382008126	
CAPÍTULO 7	77
CARTA DE SÁ-CARNEIRO A PESSOA: A INSCRIÇÃO DO EU NO DISCURSO	
Teresa de Lurdes Frutuoso Mendes	
Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.6382008127	
CAPÍTULO 8	92
LITERATURA E CINEMA: ENTRE O DESEJO DO INDIZÍVEL E A SEDUÇÃO DA	

IMAGEM EM VERGÍLIO FERREIRA

Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso

Teresa de Lurdes Frutuoso Mendes

DOI 10.22533/at.ed.6382008128

CAPÍTULO 9..... 101

O MITO DE NARCISO REVISITADO POR JOSÉ RÉGIO E JORGE DE SENA

Teresa de Lurdes Frutuoso Mendes

Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.6382008129

CAPÍTULO 10..... 111

REPRESENTAÇÃO ETNOGRÁFICA EM LAVRA DE RUY DUARTE DE CARVALHO

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz

DOI 10.22533/at.ed.63820081210

CAPÍTULO 11..... 122

O PAPEL DA SECA E DA PESCA DA BALEIA NA EMIGRAÇÃO CABO-VERDIANA PARA OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz

DOI 10.22533/at.ed.63820081211

CAPÍTULO 12..... 129

ATRAVESSANDO O SAMBA DO “ESTADO NOVO”: OUTROS CARNAVAIS

Adalberto Paranhos

DOI 10.22533/at.ed.63820081212

CAPÍTULO 13..... 143

O “SELO VERMELHO” DE CORNÉLIO PIRES: UMA PROPOSTA DE CATALOGAÇÃO

Carlos da Veiga Feitoza

DOI 10.22533/at.ed.63820081213

CAPÍTULO 14..... 160

ANÁLISE CRÍTICA DO CONCERTO PARA PIANO EM DÓ MENOR KV 491 DE W. A. MOZART

Angélica María Sánchez Bonilla

DOI 10.22533/at.ed.63820081214

CAPÍTULO 15..... 176

O BINÔMIO PENSAMENTO-INTELIGÊNCIA NAS NEUROCIÊNCIAS PASSANDO PELA TEORIA DA INTELIGÊNCIA MULTIFOCAL: UM PEQUENO CASO DE PRÁTICA CORAL

Edson Hansen Sant'Ana

DOI 10.22533/at.ed.63820081215

CAPÍTULO 16.....	211
“A MÚSICA NUNCA PAROU”: PASSAGENS ENTRE ENSAIO, OBRA FÍLMICA E MUSICOTERAPIA	
Ana Maria de Barros	
Ana Maria Martins Alves Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.63820081216	
CAPÍTULO 17.....	225
O QUE CANTAM AS MULHERES EM TRATAMENTO DE INFERTILIDADE ACOMPANHADAS EM MUSICOTERAPIA?	
Eliamar Aparcida de Barros Fleury	
Mário Silva Approbato	
Maria Alves Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.63820081217	
CAPÍTULO 18.....	233
ENTENDENDO KPOP: PADRÕES MÚSICAIS A PARTIR DO MODELO BENNETT	
Helena Spiassi Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63820081218	
SOBRE OS ORGANIZADORES	238
ÍNDICE REMISSIVO.....	240

CAPÍTULO 11

O PAPEL DA SECA E DA PESCA DA BALEIA NA EMIGRAÇÃO CABO-VERDIANA PARA OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão 16/10/2020

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz

CHAM, Departamento de Estudos Portugueses,
FCSH, Universidade NOVA de Lisboa
<https://orcid.org/0000-0001-5694-5781>
CIÊNCIA ID: 2115-197A-7975

RESUMO: O arquipélago de Cabo Verde é constituído por dez ilhas e alguns ilhéus. Localizado no caminho do Sahel, a queda da chuva assume um papel relevante na definição da vida dos cabo-verdianos, visto que é a sua queda quem determina um ano agrícola favorável e mantimentos em abundância. A sua irregularidade, distinguida por grandes períodos de seca, tem feito com que os residentes se confrontem, de tempos em tempos, com épocas de estiagens, com consequências dramáticas na agricultura e na criação de gado. Portanto, os cabo-verdianos têm vindo a sofrer a pressão de vários fenómenos adversos que os incitam a abandonarem a sua terra natal. Refira-se que, além da seca resultante da ausência da chuva e de outras motivações, o recrutamento de cabo-verdianos, no século XVIII, para trabalharem na pesca da baleia, setor económico muito importante, nessa altura, pelo interesse do seu óleo na curtição de peles, de couros, e, na iluminação nos Estados Unidos da América, teve um papel muito importante na emigração cabo-verdiana.

PALAVRAS-CHAVE: Cabo Verde; seca; fome; pesca da baleia; emigração.

THE ROLE OF DROUGHTS AND WHALING IN CAPE VERDEAN EMIGRATION TO THE UNITED STATE OF AMÉRICA

ABSTRACT: The archipelago of Cape Verde is comprised of ten islands and some islets. Situated in the path of the Sahel, rainfall plays a vital role in defining the life of Cape Verdeans, since the amount of precipitation determines whether an agricultural year is productive, and if there is an abundance of supplies. The irregularity in rainfall, resulting in long dry spells, from time to time requires residents to contend with droughts that have dramatic consequences on the islands' agriculture and cattle-raising. Therefore, Cape Verdeans have suffered the pressure of different adverse phenomena which makes them leave their homeland. Apart from droughts caused by lack of rainfall, and other circumstances, the recruiting of Cape Verdeans in the 18th century to work in whaling, a very important economic sector at that time because of the demand for whale oil in leather tanning and illumination in the United States of America, played a very important role in Cape Verdean emigration.

KEYWORDS: Cape Verde; drought; hunger; whaling; emigration.

*Minúsculos pontos
algures no oceano
– somos nós
dez ilhas
melancólica
e geograficamente possíveis
rodeadas pelo mar
como vêm nos compêndios...*
(BARBOSA, 2002:180).

Pretendemos, com este capítulo¹, fazer uma breve análise do papel da seca e da pesca da baleia na emigração cabo-verdiana. Refira-se que Cabo Verde, um pequeno Estado insular localizado, no caminho do Sahel, é constituído por dez ilhas e alguns ilhéus que se dividem em dois grupos, segundo a sua posição em relação aos ventos predominantes do nordeste: Barlavento (Santo Antão, S. Vicente, Santa Luzia – ainda desabitada –, S. Nicolau, Sal, Boa Vista, e os ilhéus desabitados de Pássaro, junto a S. Vicente, Branco e Raso, junto a Santa Luzia – e Sotavento (Santiago, Maio, Fogo e Brava e alguns ilhéus também desabitados como os de Santa Maria, junto à cidade da Praia, e ainda os de Luís Carneiro, Sapado, Grande e Cima, junto à Brava). São ilhas que, segundo Jorge Barbosa:

Aparecem / quase invisíveis / pontos pingados / no azul luminoso / atlântico da esfera... // [...] // Éramos nós / somos nós / dez ilhas! // Dez ilhas que esperam / ainda o final / deste destino / de todos nós / que há meio milénio / um dia começou // [...] // Minúsculos pontos / pingados no azul / marítimo do mapa / - somos nós / dez ilhas! (BARBOSA, 2002:178-179).

Trata-se de um país, onde a queda da chuva tem assumido um papel preponderante na definição do estilo de vida dos cabo-verdianos, visto que é a sua queda quem determina um ano agrícola favorável. Com a sua queda os poetas projetam contemplar os seus ganhos, facto que, por exemplo, acontece com Jorge Barbosa no poema “Depois da Chuva”:

Quando a chuva passar / hei-de ir ao cimo do Cutelo / para ver o cenário soberbo que a terra tem / e sentir o cheiro húmido da terra encharcada. Hei-de chegar à tua casa também / que ali fica / no alto, / para te surpreender nesse à-vontade adorável: a saia de chita curta, / as pernas quase ao léu, / de um recorte musculoso e de um ritmo ginástico, / a blusa e os teus cabelos molhados ainda / da chuva que

¹ Este capítulo tem como base a nossa Tese de Doutoramento (2013) e um artigo em inglês publicado em coautoria no jornal *Humanities* (2020).

apanhaste nas voltas pelo quintal... // Falarei a teu pai do milharal, / das plantações, / - banais motivos afinal / que me demorem mais ao pé ti... // [...]. (BARBOSA, 2002:87).

Contudo, a sua irregularidade, distinguida por grandes períodos de seca, tem feito com que o cabo-verdiano se confronte, em certos períodos de tempo, com épocas de estiagem, com consequências dramáticas na agricultura e na pecuária. Veja-se o poema “Seca”, do poeta anteriormente citado:

Dois anos de seca / vivos / como Deus sabe! // Vagueiam pela cidade / esqueléticas crianças. / Chegaram de fora / dos campos onde outrora / havia / a harmonia / de plantas exuberantes, / a promessa da fartura! // [...] // Parecem bonecos macabros / e causam dó / os petizes de meses / com vida só / nos lábios infatigáveis / que chupam vazias tetas maternas, / cada vez mais / com sofreguidão... // Os seios secos das mães / amamentam ainda! (BARBOSA, 2002:67-67).

Neste sentido, quando não chove, os agricultores e a maioria dos residentes acabam por ser as grandes vítimas, dada a carência de géneros básicos de subsistência, como o milho, o feijão, a mandioca, a batata-doce. Contudo, quando ela chove, os cabo-verdianos conseguem produzir vários géneros alimentícios, por ser tratar de uma “terra fértil”, conforme defende Jorge Barbosa (1902-1971). Veja-se a seguinte passagem do poema “A Terra”, dedicado ao seu amigo Manuel Lopes (1905-2007):

Terra fértil / das bananeiras, das laranjeiras, / dos acajus, / dos cafeeiros, / das uvas, dos batatais; / do milho que dá cachupa, o cuscut, / a batanca, o gufongo; / das canas / que dão o grogue e o mel...// Terra fértil / - das oleaginosas, / das árvores dos cardeais / das roseiras, / dos marmeleiros, das goiabeiras, / das árvores resinosas, / das árvores de fruta, / das árvores de sombra...//Terra fértil / do queijo!... (BARBOSA 2002:41).

No entanto, os agricultores preservam continuamente a expectativa de que irá chover no dia seguinte. Por isso, a sementeira é feita, basicamente, de crença e de esperança, num ritual praticamente análogo em todas as ilhas. É feita nos últimos dias de junho e primeiros de julho, em conformidade com a estação das chuvas, muito destacada pela sua imprevisibilidade. Essa imprevisibilidade costuma ter consequências na vida desses agricultores, como também se pode certificar num extrato do poema anteriormente citado:

Se não cai a chuva, / - o desalento / a tragédia da estiagem! - / As encostas áridas, as planícies secas / sulcadas / imitam ritos de uma dor profunda / e fantasiam carnes ao Sol mumificadas... // - Ai o drama da chuva, / ai o desalento, / o tormento / da estiagem! // - Ai a voragem / da fome / levando vidas! / (...a tristeza das sementeiras perdidas...) // [...]. (BARBOSA, 2002:42).

Os agricultores, por vezes, plantam antes das primeiras chuvadas, que geram enormes prejuízos, visto que quando a chuva tarda em cair desperdiçam as suas sementeiras, levando o supracitado Jorge Barbosa a falar na “tristeza das sementeiras perdidas” (BARBOSA, 2002:42).

Portanto, os islenhos têm vindo a sofrer a pressão de vários fenómenos adversos que os incitam a se afastarem da sua terra natal, como solução para a resolução das carências dos que saem e dos familiares que permanecem no país, através de remessas. Assim, diríamos que a primeira grande fome se deu no país entre 1580 e 1582 e matou muitos cabo-verdianos, além de ter estimulado a saída de muitos outros para os rios da Guiné. Dada a gravidade dessa situação, os habitantes chegaram ao ponto de comerem os seus animais domésticos, tendo os religiosos chegado a comer carne nos dias de jejum.

Entre 1610 e 1611 houve um outro período de fome, devido a falta de chuva, tendo ocorrido uma enorme subida do preço dos alimentos. Por isso, alguns alimentos enviados para Cabo Verde foram vendidos a um preço exorbitante, podendo ser adquiridos apenas pelos mais ricos. Um outro período deu-se entre setembro de 1774 e fevereiro de 1775, tendo morrido 22.666 cabo-verdianos. A ilha do Fogo teve 1500 óbitos, a de Santiago sofreu cerca de 12.778 e as outras ilhas 8.498 mortos. Em 1806 e 1807 os cabo-verdianos enfrentaram um outro período de fome, e muitos deles foram obrigados a vender as suas terras a baixo custo.

Também em 1823 e 1826 se viveu no arquipélago um outro grande período de fome, tendo morrido cerca de 30.000 pessoas em todas as ilhas. A ilha de Santo Antão perdeu cerca 13.000 dos seus habitantes. O período de 1850 a 1866, ficou estigmatizado por ininterrupta irregularidade de chuvas que umas vezes abrangiam todas as ilhas e outras vezes parte delas. Para piorar a situação, entre 1854 e 1855, a ilha do Fogo foi afetada pela *cólera morbus* que matou cerca de 800 pessoas.

A pior de todas essas fomes foi a que decorreu entre 1863 e 1866, visto que as ilhas do grupo de Sotavento sofreram 40.000 mortes. Essa crise foi, provavelmente, a primeira a ser denunciada no exterior. No entanto, a ilha de Santiago foi a que mais sofreu visto que a seca teve trágicas consequências, ao ter sido antecedida por uma estiagem que desproveu o povo de recursos. O gado e os homens morriam à míngua de alimento. Atingiu o ponto mais alto em 1863 o mais baixo em 1866. Nessa altura, nem os apoios arrecadados pelas câmaras e comissões de socorros de Cabo Verde, do Funchal, de Lisboa, do Rio de Janeiro, de S. Tomé e as ajudas fornecidas pelo Governo de Lisboa, conseguiram impedir a morte a esses indivíduos.

Desta feita, o contacto do homem islenho com as dificuldades aumentava a expectativa de emigrar, surgindo, dessa forma, como a solução e esperança possíveis para superar as adversidades do quotidiano. Assim, podemos dizer que a partir do século XVIII, com o recrutamento de cabo-verdianos para trabalharem na pesca

da baleia, setor económico muito importante na altura, pelo interesse do seu óleo na curtição de peles, de couros, e, na iluminação nos Estados Unidos da América, se começou a verificar a saída de grande número de cabo-verdianos à procura de melhores condições de vida e uma conseqüente ascensão social.

Essa atividade levou para as ilhas um enorme número de navios baleeiros dos Estados Unidos, cuja tripulação se aproximava dos habitantes, com o propósito de se abastecer de água, de produtos alimentares frescos, e, de se derreter as gorduras das baleias capturadas, visando a obtenção do óleo ou azeite. Posteriormente, começaram a contratar os locais para trabalharem nos barcos, que rapidamente conquistaram a fama de muito bons trabalhadores, sendo que os primeiros a serem contratados eram das ilhas de S. Nicolau, Brava e Fogo. Na obra *Chiquinho*, Baltasar Lopes da Silva (1907-1989) atesta o *frenesi* causado aquando da chegada de um baleeiro, um acontecimento que emblemava a abundância, a exteriorização da vontade dos residentes serem recrutados, e, o desembarque de alguns naturais que aproveitavam para visitar os seus familiares. Leia-se a seguinte transcrição:

Chegaram navios baleeiros na terra. Correu logo a notícia. Navio-de-baleia era fartura para a ilha. Os rapazes alvoroçaram-se, porque todos tinham vontade de ser recrutados. [...]. Começaram a chover pedidos aos encarregados do engajamento, pois o número de tripulantes de que os navios careciam era menor de que o dos pretendentes. Desembarcaram para ver a família muitos rapazes que faziam parte das tripulações (SILVA, 1993:63-64).

Jorge Barbosa (1902-1971) fala desses “americanos” que regressavam gritando, facto que originava lágrimas de felicidade nos seus familiares e amigos, que os recebiam com o estalar de foguetes. Contudo, essa felicidade demorava pouco tempo porque voltavam a partir, de novo, com o fito de prosperarem economicamente. Desta vez, deixavam lágrimas de tristeza nas pessoas que os tinham recebido com alegria e iam com saudades diversas, sobretudo das mornas de Eugénio Tavares (1867-1930), como se nota na seguinte passagem do poema “Ilhas”:

– Seló... Seló! ... / *Americanos* que chegam... / Na balbúrdia do cais / há lágrimas de alegria, fugidios cristais / iluminando os olhos das mulheres... // foguetes / estalam no ar por toda a Brava / contagiando a harmonia / de cores / e de flores / da gracilima paisagem. // E depois... lá vão / outra vez, / tristonhos, os emigrantes... //: América! Mar largo! / Amores distantes, / saudades crioulas / das mornas de Eugénio! (BARBOSA, 2002: 40).

Apesar dos tripulantes, desses baleeiros, apresentarem um poderio económico diferente do dos locais, eles não eram vistos com a mesma admiração dos “americanos” que trabalhavam nas fábricas e nas plantações. Estes, no imaginário

local, auferiam bons vencimentos, facto que os faziam regressar com algum poderio económico e serem admirados por todos. Já os baleeiros trabalhavam muitos meses nos mares do Sul em detrimento de um salário pecuniário (Silva, 1993).

Apesar dessa diferenciação económica que possa ter existido em determinadas situações, o trabalho nesses navios assumiu capital importância na melhoria de vida de muitos cabo-verdianos, conforme supomos anteriormente, e no início da diáspora cabo-verdiana, visto que esse fluxo migratório originou o processo de reunificação familiar que foi sendo restabelecido em diferentes cidades americanas, sobretudo em New Bedford, onde os cabo-verdianos também encontravam a oportunidade de trabalhar nas fábricas de cordas, na agricultura, além da mão de obra costeira e nos têxteis. Baltasar Lopes da Silva, ao descrever o recrutamento de trabalhadores para os barcos Wanderer e Morgan, fala da personagem Antoninho de Nh`Ana Lanta que ficou triste por não conseguir uma vaga, como se nota na seguinte transcrição:

Fomos chaleirar o recrutamento, que se fazia na Administração do Concelho. O encarregado era assistido por dois homens de bordo, um deles de olhos muito brancos. Ele distribuía os rapazes pelos barcos: - Este é para a barca Wanderer. Você vai para a Morgan. Lembro-me ainda da cara triste de Antoninho de nh`Ana Lanta, por não ter encontrado lugar. Era condenado a continuar a vida no rabo da enxada. Tive pena das suas calças rotas, que já não tinham onde pegar remendo. Antoninho e os outros recusados tinham de continuar a ganhar três tostões por dia, puxando nas hortas (SILVA, 1993:64).

O mar foi o responsável pela concretização desses propósitos, ao servir de via por onde passavam os “barquinhos”, no seu itinerário em direção aos Estados Unidos da América. Contudo, nem sempre os barcos chegavam aos seus destinos. Daí que quando o viajante saía das ilhas deixava saudades e “rezas nos lábios” dos familiares e amigos, visto que muitos eram os “irmãos” que não regressavam mais, por causa das adversidades que enfrentavam quer através da pesca da baleia quer através da viagem transfronteiriça que faziam. Encontramos, portanto, um mar-obstáculo, como se nota no poema “Irmão”, de Jorge Barbosa, onde também referência a vida de alguns que emigravam e trabalhavam na supradita pesca da baleia, um trabalho que os deixavam com as mãos calosas, e que os expunham aos perigos marítimos. Também havia os que trabalhavam nas fornalhas dos navios, alimentando-os com carvão:

Cruzaste Mares/ na aventura da pesca da baleia, / nessas viagens para a América / de onde às vezes os navios não voltam mais. // Tens as mãos calosas de puxar / as enxárcias dos barquinhos no mar alto; / viveste horas de expetativas cruéis / na luta com as tempestades; / aborreceu-te este tédio marítimo / das longas calmarias intermináveis (BARBOSA, 2002:61).

Há o intento, do autor, em mostrar uma dissemelhança na sociedade cabo-verdiana e no seu estado de espírito, conseqüente da saída de uma parte da população para os Estados Unidos da América. Deste modo, o suprarreferido Baltasar Lopes da Silva fala dessa bifurcação na referida obra *Chiquinho*, ao defender a ideia de que quem não tinha familiares nesse país vivia em casas de palhas, com um quarto, uma cama e uma mesa, porquanto as que tinham alguma ligação com a América usufruíam de outro *status* social, porque conseguiam melhorar a sua situação económica. A chegada de “cartas americanas” simbolizava, igualmente, a chegada dólares (SILVA, 1993).

Em suma, diríamos que, além da seca conseqüente da falta da chuva, facto que causou muitas mortes em Cabo Verde ao longo da sua história, a pesca da baleia teve um papel importante na emigração cabo-verdiana para os Estados Unidos da América, país onde reside uma grande parte da sua comunidade na diáspora.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Jorge. **Obra Poética**. Org.: Arnaldo França e Elsa Rodrigues dos Santos). Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda. 2002.

CARREIRA, António. **Cabo Verde: formação e extinção de uma sociedade escravocrata (1478-1878)**. Porto: Centro de Estudos da Guiné Portuguesa. 1972.

CARREIRA, António. **Migrações nas Ilhas de Cabo Verde**. 1.^a ed. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. 1978.

LUZ, Hilarino da. **O Imaginário e o Quotidiano Cabo-verdianos na Produção Literária de Jorge Barbosa**. Orientadores: Ana Maria Mão-de-Ferro Martinho Carver Gale e Maria do Rosário Pimentel. Tese (Doutoramento). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa. 2013.

LUZ, Hilarino da; Vieira, Nina; Brito, Cristina; et al. The Whale in the Cape Verde Islands: Seascapes as a Cultural Construction from the Viewpoint of History, Literature, Local Art and Heritage. *Humanities*, 9, 90, 24 ago. 2020, pp. 2-17.

SILVA, Baltasar Lopes da. **Chiquinho**. Dir. org. e orientação: Manuel Ferreira. Lisboa: ALAC. 1993.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artes 2, 6, 43, 158, 160, 213, 223, 225

C

Cinema 43, 44, 49, 52, 62, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222

Conto 24, 25, 28, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 55, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Coral 31, 130, 131, 160, 176, 201, 205, 206

D

Discurso 9, 20, 40, 44, 47, 54, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 90, 95, 99, 105, 106, 107, 108, 129, 135, 136, 140, 157, 161, 207

E

Empoderamento 14, 15, 26, 27

Estado novo 129

Etnografia 8, 111, 113, 121

I

Identidade 1, 10, 13, 18, 24, 25, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 77, 84, 90, 105, 106, 214, 228, 233, 238

Imigração 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61

K

KPOP 233

L

Letras 2, 49, 50, 75, 76, 91, 100, 120, 121, 132, 135, 141, 158, 208, 223, 224, 226, 228, 233, 238

Linguística 2, 9, 79, 88, 158, 183, 192, 210, 235, 238

Literatura 1, 2, 5, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 26, 27, 28, 29, 39, 40, 42, 43, 44, 49, 50, 53, 63, 67, 68, 75, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 109, 110, 112, 113, 114, 176, 211, 212, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 227, 231, 238

M

Mito 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110

Modelo Bennett 233, 235, 236

Mulheres 14, 15, 17, 18, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 38, 39, 93, 103, 126, 136, 137, 225, 227, 229, 230, 231

Música 9, 37, 42, 43, 46, 49, 130, 131, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 174, 175, 176, 180, 182, 201, 202, 203, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Musicoterapia 211, 212, 213, 215, 216, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232

N

Neurociência 185

P

Perspectivas 2, 26, 43, 70, 160

Piano 160, 161, 162, 164, 166, 170, 171, 173, 175

Poesia 1, 7, 9, 10, 11, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 83, 87, 89, 90, 103, 109, 110, 114, 115, 117, 121

Poéticas 1, 13, 77, 80, 86

R

Romances 14, 59, 92, 95, 99

S

Saberes científicos 2

Sala de aula 40, 41, 44, 49, 208

Samba 4, 5, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 149, 150, 151, 152

Semiótica 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 92, 102

T

Teoria da inteligência multifocal 176, 178, 180, 192, 193, 200, 205, 206

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020